

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL N° 008
Período: de 10/11/01 a 14/11/01
Franca – Brasil

- 1 - Combate ao Narcotráfico nas fronteiras segue como prioridade.
- 2 - Militares pedem união contra o terrorismo
- 3 – Terror apressa projeto de mudança na Defesa
- 4 - Serviços de inteligência devem ser integrados
- 5 - Teses do Brasil avançam
- 6 - Brasil e Chile se reúnem para debater estratégia de defesa
- 7 - Comissão vota fim de Lei de Segurança Nacional
- 8 - Revelações de Gregori

Combate ao Narcotráfico nas fronteiras segue como prioridade.

O combate ao narcotráfico na fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, continua sendo prioridade para a Polícia Federal na Amazônia. Para o coordenador da Operação Cobra, delegado Mauro Spósito, sem a reativação do Projeto Calha Norte e a implantação do SIVAM, a fronteira brasileira continua vulnerável à ação dos narcotraficantes. A operação Cobra está sendo desenvolvida há um ano para evitar reflexos no Plano Colômbia de combate ao tráfico e a guerrilha. A Polícia Federal conta com a ajuda das Forças Armadas, do Ibama e da Funai. O exército mantém destacado 6.000 homens na Amazônia Ocidental. (Folha de S. Paulo - Em cima da hora-11/11/01)

Militares pedem união contra o terrorismo

O almirante-de-esquadra M. C. Flores, ex-ministro da Marinha, e o vice-almirante A. A. F. Vidigal defenderam a regulamentação da Lei do Abate (que permite à Força Aérea abater aviões suspeitos) em palestra para militares, em simpósio da Escola de Guerra Naval (EGN). No Brasil, a mera hipótese de ser abatido um avião é na Amazônia se suspeito de uso pelo narcotráfico. (Correio Braziliense-Últimas-11/11/01; Estado de S. Paulo-Política-11/11/01).

Terror apressa projeto de mudança na Defesa

Proposta para a nova política de defesa nacional, que pode ser submetida à aprovação do presidente FHC considera que a Marinha e Aeronáutica já estão com os efetivos adequados, mas necessitam de atualização de equipamentos e integração de sistemas. O Exército passaria por uma revisão estrutural. (Estado de S. Paulo- Política-11/11/01)

Serviços de inteligência devem ser integrados

Em um seminário do Ministério da Defesa, com a presença de especialistas norte-americanos, destacaram-se as mudanças de visão estratégica no País após a criação do Ministério da Defesa, as dificuldades de relacionamento entre civis e militares e a necessidade de ações combinadas entre as três Forças. (Estado de S. Paulo-Política-11/11/01)

Teses do Brasil avançam

O presidente FHC retornou à Brasília convicto de que o Brasil conseguiu apoios para a proposta de ampliar o número de países com assento permanente no Conselho de Segurança ONU. Os objetivos do Brasil são obter vaga permanente no Conselho de Segurança e a ampliação do G-8, ao qual filiar-se-á o Brasil. (Correio Braziliense-

Mundo-12/11/01; Estado de S. Paulo-Política-10/11/01; CorreioBraziliense- Mundo-10/11/01)

Brasil e Chile se reúnem para debater estratégia de defesa

Grupo de trabalho bilateral de defesa, formado pelo Brasil e pelo Chile, se reuniu nesta semana, com a presença do Ministro da Defesa, Geraldo Quintão e do subsecretário da Marinha do Chile, Ministro ANGEL Fernández. O intuito da reunião foi debater a avaliação das relações entre os dois países na área de inteligência e estratégia, além de avaliar os desdobramentos e possíveis conseqüências dos ataques de 11 de setembro para os países da América Latina. O Brasil rejeitou a unificação de gastos proposta pelo Chile. O Ministro Quintão disse que “unificar por unificar, é muito difícil”. Hoje o Brasil 0,3% de seu PIB, enquanto o Chile gasta 1,8%. O Chile já possui este acordo com a Argentina e desenvolvem através da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e Caribe), um método comum para registros de gastos com a Defesa. Quintão defendeu a necessidade de preservar métodos orçamentários, uma vez que, segundo ele, dependem das peculiaridades estratégicas de cada país. (Folha de S. Paulo-Brasil-13/11/01; Estado de S. Paulo -Política-13/11/01; Estado de S. Paulo-Política-14/11/01)

Comissão vota fim de Lei de Segurança Nacional

A Lei de Segurança Nacional pode ser revogada pela Câmara dos Deputados. O projeto de lei dos deputados Milton Temer (PT-RJ) e José Genoíno (PT-SP) propõe a extinção da lei que segundo os autores, é incompatível com o Estado democrático e continua sendo aplicada como instrumento de repressão ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). Deve ser discutido também o projeto que propõem o julgamento pela Justiça comum aos militares do Estado e do Distrito Federal, nos casos de crimes contra a vida e contra os civis.(Folha de S. Paulo- Brasil- 14/11/01)

Revelações de Gregori

O Ministro da Justiça, José Gregori, que acompanhou FHC em sua viagem aos EUA, revelou nesta semana que o presidente George W. Bush não fez referências a terrorismo na tríplice fronteira. Ele afirmou que Bush não deu ouvidos a comentários de auxiliares subalternos. O Ministro revelou também ter sofrido pressão de setores internos e externos para que se achasse terroristas no Brasil. Há quase duas semanas, o general Cardoso, chefe do Gabinete Institucional da Presidência da República também havia se queixado de "pressão fortíssima" para encontrar terroristas. (Jornal do Brasil- Brasil- 13/11/01; Idem - 14/11/01).

Observação: Em virtude do feriado nacional prolongando de 15 e 16 de novembro, o Informe Brasil não veiculará notícias referentes a estes dias.

Sites de Referência:

Correio Braziliense: www.correio braziliense.com.br

Folha de São Paulo: www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo: www.estadao.com.br

Jornal do Brasil: www.jb.com.br

Jornal da Tarde: www.jt.com.br

Zero Hora: www.zerohora.com.br

Informe Brasil é uma produção do Grupo de Estudos da Defesa e Segurança (GEDES) do CELA (Centro de Estudos Latino-Americanos) da Universidade Estadual Paulista/Campus de Franca, redigido por Carolina Feccini Gaona e Érica Winand, bolsistas CNPq/Pibiq e Luciene Capellari, bolsista CAPES. As notícias e seu conteúdo são de responsabilidade dos jornais e não correspondem necessariamente ao pensamento do grupo.